

LESÕES GRAVES

Paciência e esforço para recuperar a forma

“Não adianta transformar uma lesão num empecilho a mais para a vida”. Este é o lema de um grupo de dez lesados incompletos do Lar Escola São Francisco que, todas as quintas-feiras, se encontra para uma sessão de fisioterapia. São vítimas de atropelamento, ferimento à bala, faca e virose, que se exercitam para recuperar os movimentos, através da cinesioterapia (veja quadro). “Aprendi, com os exercícios, a ter paciência e a valorizar cada passo da recuperação”, afirma Heitor Chichorro, 53 anos de idade, vítima de paraparesia estática familiar, uma virose que desgasta progressivamente a medula e compromete os movimentos. Chichorro peregrinou durante 11 anos por vários consultórios médicos, à procura do motivo de sua dificuldade de caminhar. “Fui perdendo a sensibilidade nas pernas e passei a depender da cadeira de rodas”, lembra. Hoje, passado um ano e oito meses, já consegue andar com a ajuda de uma bengala e até dirigir.

Até o dia 28 de outubro de 1991, Adélcio de Jesus Mota, 22

anos de idade, nem imaginava que um dia descreveria técnicas de fisioterapia com tantos detalhes. Para ele, exercício de verdade era carregar nas costas sacos de fruta de 60 kg, o dia todo. Vítima de um assalto, recebeu uma facada na região lombar, perdeu a sensibilidade e os movimentos nas pernas, por oito meses. “Pensei que nunca mais voltaria a andar”, afirma. Depois de um ano e meio ele se prepara para deixar as muletas e voltar a trabalhar.

Paulo Rogério Cassis Peresi, 21 anos de idade, foi atropelado por dois veículos, uma Kombi e um Kadett. Levado para o hospital, Paulo ficou 20 dias na UTI e depois, um mês numa cadeira de rodas. Hoje, depois de muita fisioterapia, ele já consegue caminhar e até jogar basquete.

“Hoje valorizo momentos e não vivo mais de expectativas”, ensina.

Consultor técnico:
Wagner Ibrahim Pereira,
cardiologista do
serviço de cardiopatias
coronárias do Instituto do
Coração.